

DIAGNÓSTICOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS SECOS DA UNIDADE PEDRA BRANCA CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS DA UNISUL

Júlia D. C. A. Cavalcante¹, Silene Rebelo².

1. Egressa do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Unisul, Palhoça/SC; *juliadelcarmenac@gmail.com
2. Pesquisadora do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Unisul, Palhoça/SC- Orientadora,

Introdução

Os hábitos de consumo atuais geram grandes quantidades de resíduos, que devem ser devidamente tratados e dispostos, conforme normas e regulamentações para minimizar a poluição que se pode gerar e para gerar um ambiente sanitariamente adequado.

As universidades como centros de ensino devem, portanto, se adequar e demonstrar de forma teórica e prática a aplicação e cumprimento das legislações pertinentes.

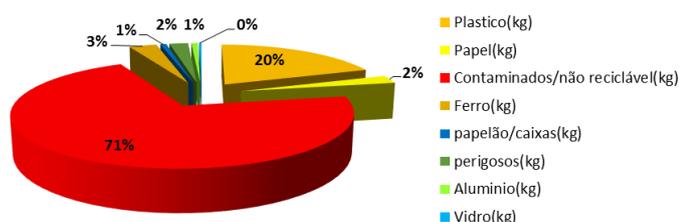
A implantação de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) deve partir da realização de um diagnóstico da geração e manejo atual dos resíduos sólidos de um local. Assim, o presente projeto visou realizar este diagnóstico (qualitativo e quantitativo) e, desta forma, subsidiar um futuro PGRS para a instituição.

Resultados e Discussão

O local de estudo foi limitado às salas dos professores, às salas de aula, às lixeiras de corredores e aos locais administrativos dos blocos A, B, C, D, E, F, G, H, I e J da universidade. A caracterização dos resíduos utilizou a NBR 10.004 (ABNT, 2004) e a Resolução Conama 275, de 24 de abril de 2001 (CONAMA, 2001).

Os principais tipos de resíduos encontrados foram o plástico, papel, papelão, alumínio, ferro (hastes de ferro das cadeiras da universidade) e perigosos. A geração por tipo de resíduos pode ser observada no Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1 - Percentual da quantidade de resíduos sólidos gerados por tipo nos blocos A ao J da Unidade Pedra Branca da UNISUL, no primeiro semestre de 2015.

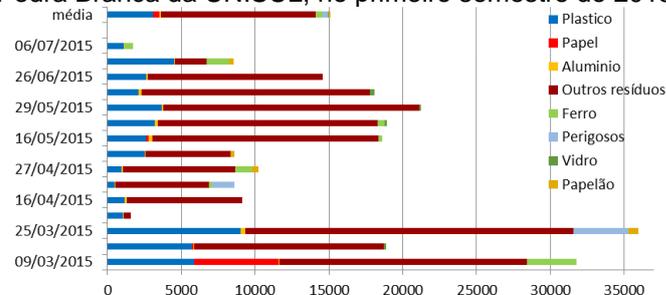


Fonte: Autoras, 2015.

Uma parcela de resíduos, devido a sua contaminação, perde a possibilidade de reciclagem, gerando uma quantidade maior de resíduos de rejeito do que deveria.

As atividades acadêmicas sofrem uma variação durante o decorrer do semestre, em alguns momentos a produção de resíduos tornou-se nitidamente menor, assim como durante a semana existe certa sazonalidade, em função do fluxo de alunos. O período de março e maio se mostrou o de maior geração de resíduos, por ser o período de maior intensidade das atividades acadêmicas (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Sazonalidade da quantidade de resíduos gerados por dia de coleta nos blocos A ao J na Unidade Pedra Branca da UNISUL, no primeiro semestre de 2015.



Fonte: Autoras, 2015.

Conclusões

A análise qualitativa e quantitativa feita permitiu verificar que uma grande parte dos resíduos secos gerados nos blocos analisados é contaminada, perdendo as propriedades para o reaproveitamento, uma vez que na universidade não existe coleta seletiva.

Os resíduos encontrados em maior quantidade, apesar de não haver separação na origem, foram o plástico e o papel, respectivamente.

Conclui-se também que devido a sazonalidade das atividades acadêmicas existem períodos de maior geração de resíduos, no caso deste estudo foram os meses de março e maio.

Palavras-chave

Resíduos sólidos; Universidade; Diagnóstico.

Instituição de apoio

Bolsa de Pesquisa do Artigo 170 do Governo de Estado de Santa Catarina e Unisul.

Referências

BRASIL. **Lei nº. 12.305, de 02 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 10 mar. 2014

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA. **Resolução nº 275 de 25 de abril de 2001.** Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res01/res27501.html>>. Acesso em: 27 de abr. 2014

TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior:** modelo para implantação em campus universitário. Gestão & Produção, São Carlos, v.13, n.3, p.503-515, 2006.